

Oi,

Somos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana, e esse ebook é um produto *exclusivo* criado pra você. Nele, você pode ter um gostinho de como é uma das primeiras aulas do seu futuro curso.

Ficou curioso? Então conheça nosso universo.



Fundamentos de Economia: a micro e a macroeconomia

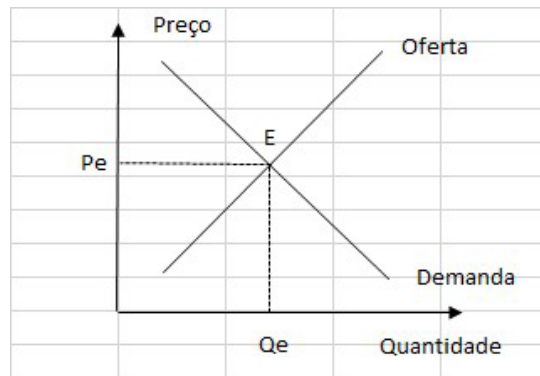
Estudar Economia, exige dedicação e disciplina, ao longo de todo o curso. Logo no início da graduação, o estudante terá entendido os fundamentos da macro e microeconomia, além de estudar matemática, contabilidade e administração, áreas imprescindíveis para o economista, pois possuem instrumentais analíticos importantes para a análise da economia. Na Universidade Franciscana, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas têm matrizes integradas, o que significa que parte das disciplinas são comuns. Caso o egresso do curso de Ciências Econômicas queira também cursar Administração ou Ciências Contábeis, conseguirá se formar em menor período, se comparado a cursos que não têm as disciplinas integradas. A macroeconomia é o estudo dos agregados

econômicos. Certamente, você já ouviu falar em Produto Interno Bruto (PIB) ou inflação. Essas são algumas das variáveis estudadas na macroeconomia. A microeconomia, por sua vez, “[...] é a parte da teoria econômica que estuda o comportamento das famílias e das empresas e os mercados nos quais operam” (Vasconcellos, 2011, p. 29). Ou seja, assuntos como demanda, oferta e custos de produção são estudados na microeconomia. Portanto, quando falamos em “demanda do consumidor”, por exemplo, estamos dentro do escopo teórico da microeconomia. Ao falarmos em “demanda agregada”, estamos estudando aspectos da macroeconomia. Vamos começar abordando alguns conceitos básicos da microeconomia. A demanda representa o desejo do consumidor em adquirir bens e serviços. A oferta representa a expectativa ou desejo do produtor em ofertar esses bens e serviços. É no mercado que esses agentes se encontram e formam o preço.

A demanda é influenciada por inúmeras variáveis, entre elas, o preço do bem ou serviço, o preços dos bens complementares e substitutos, renda, além dos gostos e hábitos de consumo da sociedade (VASCONCELLOS, 2011). Isso pode ser visto claramente em nosso dia a dia. Quando vamos consumir determinado bem, fizemos pesquisas e comparamos preços. Mas, nossos gostos e hábitos também influenciam a decisão por um ou outro produto, sem falar da renda! Em geral, quanto menor o preço, maior a demanda. Claro que há exceções a essa lei. Essas exceções são estudadas ao longo do curso.

Do ponto de vista do empresário, a oferta sofre influência do preço do bem, custos de produção, além de aspectos como clima, preços de bens substitutos na produção, além da tecnologia disponível (VASCONCELLOS, 2011). Um bom exemplo disso é quando ocorre uma quebra de safra, por excesso ou escassez de chuvas.

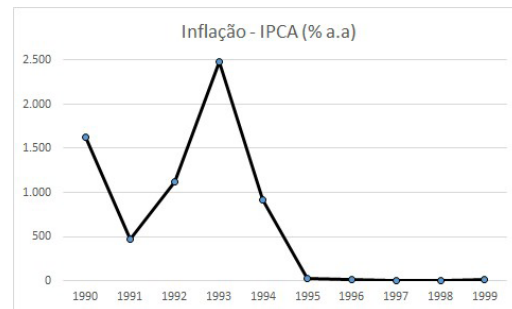
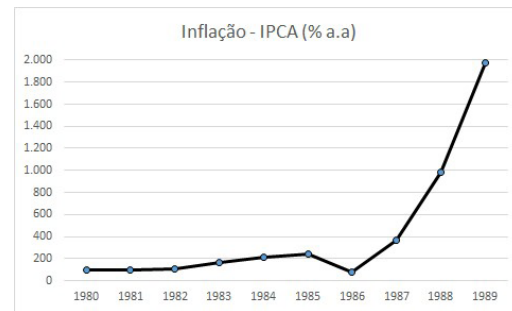
A produção irá cair e o preço irá aumentar, consequentemente. Em geral, quanto menor a oferta, maior o preço ao consumidor. Isso nos leva a lei geral da demanda e oferta. A representação gráfica dessa lei pode ser vista na figura a seguir.



Na intersecção entre as curvas de oferta e demanda temos o ponto de equilíbrio. Esse ponto representa uma situação em que não há excesso de oferta, nem de demanda.

Entretanto, se houver um aumento inesperado de preço acima de P_e , haverá um desequilíbrio, ou seja, a oferta se torna maior do que a demanda. De acordo com a teoria microeconômica, o próprio mercado resolve essa situação quando reduz a quantidade ofertada e os preços. Após um tempo, a tendência é que a economia volte ao seu ponto de equilíbrio (E). Para explicar aspectos ligados à macroeconomia, vamos estudar um pouco de inflação e história da economia brasileira. Para começar, vamos conceituar inflação. Segundo os livros-textos de introdução à economia, inflação representa o crescimento generalizado e contínuo no nível geral de preços. Isso quer dizer que todos os preços estão subindo ao mesmo tempo (VASCONCELLOS, 2011). Há várias formas de acompanhar a inflação. No Brasil, o principal indicador utilizado é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo

(IPCA), largamente divulgado na imprensa. Vamos analisar a dinâmica das taxas de inflação no Brasil a partir das figuras a seguir. O gráfico 1 mostra a inflação na década de 1980 e o gráfico 2, as taxas de inflação da década de 1990.



Fonte: IBGE via IPEA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 13.08.2018

Você pode ver no primeiro gráfico, que a inflação começou a subir de forma significativa, principalmente a partir de 1987. Inúmeras causas levaram a isso e você as estuda, principalmente na disciplina de Economia Brasileira Contemporânea. A primeira metade da década de 1990 não foi diferente. Só a partir do Plano Real é que os preços foram definitivamente controlados (GIAMBIAGI et al, 2011).

Em 2017, a taxa de inflação medida pelo IPCA foi de apenas 2,95%. Claro que esse resultado foi obtido muito por causa da crise financeira vivenciada no país, mas desde os anos 2000, taxas mais altas foram verificadas somente em 2002 (12,53%) e em 2015 (10,67%), nada comparado ao que tínhamos antes.

Então, se altas taxas de inflação são ruins para o país, dado que reduzem o poder de compra do consumidor e afetam as expectativas da economia, reduzindo investimentos, o

a teoria macroeconômica indica para reduzi-las? Para entender isso, temos que analisar as políticas macroeconômicas. Os principais instrumentos de política macroeconômica são as políticas fiscal, monetária e cambial.

A política fiscal caracteriza-se por decisões governamentais acerca dos impostos e gastos públicos. Dependendo dos objetivos desejados, o governo poderá aumentar ou reduzir os impostos e os gastos públicos. Dentro do contexto que estamos estudando (inflação), o governo deveria aumentar impostos e/ou reduzir os gastos públicos para diminuir a inflação.

A política monetária refere-se ao controle da quantidade de moeda, taxas de juros e crédito. Exemplo: quando o Comitê de Política Monetária (COPOM) aumenta ou reduz a taxa Selic, está realizando política monetária. Para reduzir a inflação, uma política monetária adequada é o aumento da taxa de juros.

A política cambial refere-se a alterações do governo nas taxas de câmbio. Por exemplo, quando o Banco Central vende dólares, é provável que a taxa de câmbio se valorize, ou seja, com o aumento da oferta de dólares, a tendência é que seu preço se reduza, valorizando a moeda nacional. De acordo com a teoria macroeconômica, é recomendado uma política de valorização/apreciação cambial, se o objetivo for redução da inflação.

Um dos problemas que enfrentamos no Brasil atualmente, é o baixo crescimento econômico. Utilizando as políticas monetária e fiscal para estimular o aquecimento da economia, em tese, recomenda-se aumento dos gastos públicos, redução dos impostos e dos juros e flexibilização da política de crédito. O uso dessas políticas isoladas ou combinadas, tende a aumentar o consumo e gerar crescimento.

Entretanto, sabemos que para alcançar um crescimento sustentado que gere desenvolvimento econômico, também é necessário, por exemplo, política industrial consistente, investimentos adequados em educação, ciência e tecnologia, entre outras políticas de desenvolvimento.

Enfim, esses são alguns dos assuntos trabalhados ao longo do curso de Ciências Econômicas. Todos eles são aprofundados nas disciplinas da graduação e permitem ao estudante, ter uma base sólida de conhecimentos para continuar seus estudos em nível de pós-graduação.

O economista tem um papel fundamental na sociedade brasileira, pois é um profissional capacitado para realizar análise da conjuntura, projetar cenários econômicos e recomendar políticas adequadas para que o país alcance um alto nível de desenvolvimento social.

FONTE DE REFERÊNCIA

GIAMBIAGI, Fabio (Org.). **Economia brasileira contemporânea** (1945-2010). 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia micro e macro**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

Agradecemos a leitura e
esperamos você na
Universidade Franciscana.